PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA
DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL
- PLAMCON –

Processos Geológicos, Hidrológicos, Climatológicos e Meteorológicos

Timbre Defesa Civil

Timbre Prefeitura

VERSÃO 1 **08/03/2021**

BOCAINA DO SUL - SC

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOCAINA DO SUL

COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

João Eduardo Della Justina

Prefeito do Município de Bocaina do Sul

Alice Pessoa Córdova

Vice-Prefeita de Bocaina do Sul

Leujane Pereira Sutil

Coordenadora Municipal de Proteção e Defesa Civil

SUMÁRIO

1- Introdução.....7
1.1 Documento de aprovação.....7
1.2 Grupo de Ações Coordenadas (GRAC).....8
1.3 Registro de alterações.....9
1.4 Registro de copias distribuidas.....10
2– O Município.....10
2.1 Geográfia.....11
2.2 População.....11
2.3 Histórico de desastres.....11
3- Desastres.....12
3.1 Tipos de desastres.....12
3.2 Situações de emergência ou estado de Calamidade pública.....13
3.3 Cenários de riscos.....14
3.4 Abrigos.....21
3.5 Rotas de fuga.....32
3.6 Presupostos do planejamento.....35
4- Operação: o conceito aplicado em situações adversas.....35
4.1 Critério e autoridade.....37
4.2 Procedimento.....37
5- Desmobilização.....37
5.1 Critérios.....37
5.2 Autoridade.....38
5.3 Procedimento.....38
6- Etapas.....38
6.1 Pré-Impacto.....38
6.2 Ações iniciais pós-desastre.....39
6.3 Resposta ao Desastre.....40
6.4 Reabilitação de Cenários 41
6.5 Desmobilização.....41
7- Atribuições 42
7.1 Atribuições Gerais 42
7.2 Caracterização Organizacional 42
7.3 Responsabilidade e Atribuições 43

8. Orgãos Municipais 43
8.1 Prefeitura Municipal 43
8.1.1 Coordenadora da Defesa Civil 43
8.1.2 Secretaria Municipal de Asssitência Social 44
8.1.3 Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Agricultura 45
8.1.4 Secretaria Municipal de Saúde (atenção á Saúde, Vigilância em Saúde) 46
8.1.5 Secretaria Municipal de Turismo – Coordenação de Comunicação Social em relações Comunitárias 47
8.1.6 Secretaria Municipal de Administração e Finanças 47
9. Órgão Estaduais 48
9.1 Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina 48
9.1.1 Fase de preparação e resposta.....48
9.2 6° Batalhão de Policia Militar de Santa Catarina – Lages 49
9.3 Delegacia Regional de Policia Civil – Lages /SC 49
9.4 Instituto Médico Legal (IML) e Instituto Geral de Pericía (IGP) 50
9.5 Serviços de Atendimento Móvel de Urgência SAMU 50
10. Órgãos Federais 52
10.1 1° Batalhão Ferroviário – Exercito 52
11. A Coordenação, o Comando, o Controle e os Documentos Pertinentes.....53
11.1 Modelo 53
11.1.2 Estrutura Organizacional de Resposta 53
11.1.3 Comando 53
11.2 Assessoria do comando 54
11.3 Seções Principais 54
11.4 Seção de planejamento 54
11.5 Seção de operações 55
11.6 Seção de Logistica 55
11.7 Seção de Finanças 56
12. Protocolo de Coordenação 56/57
13. Referências.....57

Introdução

1.1 Documento de Aprovação

O presente Plano foi elaborado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e de Defesa Civil – COMPEDEC e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil de Bocaina do Sul/SC, identificados no GRUPO DE AÇÕES COORDENADAS (GRAC), os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência a qual é conferida.

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC, estabelecida por meio da Lei 12.608, prevê que as ações de proteção e defesa civil sejam organizadas pelas ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Assim, para cada uma delas há responsabilidades específicas, ao mesmo tempo em que se considera que façam parte de uma gestão sistêmica e contínua.

O conjunto dessas ações é um processo contínuo, integrado, permanente e interdependente.

O PLAMCON foi elaborado para ser aplicado nos perímetros urbano ou rural do município de Bocaina do Sul e para sua efetiva aplicação, deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento.

1.1 Grupo de ações coordenadas (GRAC)

NOME	Função/Nome	ASSINATURA
Prefeitura Municipal	**Prefeito:** João Eduardo Della Justina	
	Vice – Prefeita: Alice Pessoa Córdova	
Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil	**Coordenador:** Leujane Pereira Sutil	
Polícia Militar	**Comandante**: Cristither Juliano Chagas	
Polícia Civil	**Delegado:** Alexander Bernardes de Souza	
Secretaria de Administração	**Secretária**: Márcio José Gamba Coelho	
Secretaria Municipal de Assistência Social	**Secretário:** Cláudio Rogério Schmoller	
Secretaria Municipal de Agricultura	**Secretário:** Edson José Sutil Figueiredo	
Secretaria de Educação	**Secretário:** Marcio Heleno Costa Melo	
Secretaria da Saúde	**Secretária:** Adriany Luciano	
Secretaria Municipal de Transporte, Obras e Serviços Públicos	**Secretário:** Alcione Lehmann	
Câmara Municipal de Vereadores	**Presidente:** Renaldo Basquerote Souza	
Epagri	Valberto Hemkemaer	
Cidasc	Jussara Lemhann	

1.2 Registro de Alterações

DATA	ALTERAÇÃO	OBSERVAÇÃO
08/03/2021	Versão inicial – v.1	1° Documento com 57 páginas

1.3 Registro de Cópias Distribuídas

Num.	ÓRGÃO	DATA	ASSINATURA
1	Prefeitura Municipal – Gabinete do Prefeito		
2	Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil		
3	Polícia Militar		
4	Secretaria Municipal da Assistência Social		
5	Secretaria Municipal de Agricultura		
6	Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Sustentável		
7	Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes		
8	Secretaria Municipal da Saúde		
9	Secretario Municipal de Transporte, Obras e Serviços Público		
10	Câmara Municipal de Vereadores		
11	EPAGRI/CIDASC		
12	Conselho tutelar dos Direitos da Criança e do Adolescente		
13	Sindicado dos Trabalhadores		

2. O MUNICÍPIO

Bocaina do Sul, localizada ás margens da BR 282, no Planalto Catarinense, com à distância de 160 km de Florianópolis e 50 km de Lages. As cidades mais próximas e limítrofes são: Lages, Painel, Rio Rufino e Urupema. Com 3.474 habitantes, com IDH 0,716.

A economia da cidade baseadaagriculturafamiliar, pecuária; apicultura; piscicultura; extrativismo vegetal através de reflorestamentos destinados à indústria regional de celulose e moveleira; extração do vime; produção de erva-mate. As pequenas indústrias locais são tipicamente familiares e se concentram na fabricação de produtos coloniais, têxtil, laminados.

Um município brasileiro do estado de Santa Catarina. Localiza-se a uma latitude 27º44'40" sul e com uma longitude 49º56'40" oeste, estando na altitude de 860 metros. Sua população estimada em 2019 foi de 3.474 habitantes e possui uma área de 511,101 km².

2.1 Geografia

O municipio de Bocaina do Sul – SC, situa-se na Serra Catarinense com ocupação urbana estende-se em relevo de planaltos de dissecados e morros.

Hidrográfica do Rio Canoas e pelo próprio Rio Canoas, quando ocorre índicies pluviométricos elevados neste município, ocorre inundações em caso extremos, o Rio Sanga do Lagoão transborda e atinge o centro da cidade, ocorre também enxurradas e granizo no centro e nos bairros como na Rua Zeca Atanázio, Vila Góss e também no interior do município, praticamente em todas as localidades da área rural, mais podemos citar principalmente, as localidades de Areião, São Miguel, Capitão Mór, Dois Irmãos, Campinas, Piurras, Mineiros, Pessegueios e Pinheiro Marcado, ocasionalmente atingindo as moradias e danificando pontes.

O período mais chuvoso se estende de junho até março, o mais frio e seco vai de abril até agosto.

2.2 População

De acordo com a estimativa do IBGE em 2019 é de 3.474 habitantes e possui uma área de 511,101 KM².

A base da economia do município é agricultura e pecuária e também conta com outras diversidades.

2.3 Histórico de desastres

O município passa constantemente podemos citar anualmente, por situações de alagamentos em inúmeras áreas devido a intensas chuvas, sempre afetando estradas, pontes e bueiros que trazem uma extrema fragilidade na infraestrutura do município, para manter e fazer a reconstituição das obras.

Considerando que sempre 90% população foi afetada sem vítimas agravantes apenas uma família na Vila Góss teve que sair de sua residencia.

Também podemos evidenciar aqui situações de estiagem que prejudicam anualmente a pecuária e agricultura, mas no ano de 2020 estamos passando por um estiagem mais severa onde temos o registro de aproximadamente 100 famílias já estão em falta de água para o

consumo diário.

3– Desastres

3.1 – Tipos de desastres

Existe inumeros tipos de desastres sendo eles Geológico, Hidrológico, Metereológico ou Limatológico, de acordo com a Codificação Brasileira de Desastres,

entretanto, entre eles podemos destacar alguns tipos mais recorrentes que são identificados em nossa região e municípios vizinhos nos períodos chuvosos e períodos de estiagem.

ENXURRADA

Geralmente causadas por tempestades intensas, estes eventos podem durar minutos ou horas, dependendo da intensidade e da duração da chuva, da topografia, das condições do solo e da cobertura do solo.

ALAGAMENTO

Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e rural, consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas, em decorrência de precipitações intensas.

ESTIAGEM

A estiagem é um fenômeno climático causado pela insuficiência de precipitação pluviométrica, ou chuva numa determinada região por um período de tempo muito grande.

GRANIZO

Granizo é a forma de precipitação que consiste na queda de pedaços irregulares de gelo, comumente chamados de pedras de granizo. Essas pedras, na Terra, são compostas por água no estado sólido e medem entre 5 e 200 mm de diâmetro.

VENDAVAL

São perturbações marcantes no estado normal da atmosfera. Deslocamento violento de uma massa de ar, de uma área de alta pressão para outra de baixa pressão. Os vendavais, também chamados de ventos muito duros, correspondem ao número 10 na escala de Beaufort, compreendendo ventos cujas velocidades variam entre 88 a 126 km/h.

3.2 – Situações de emergência ou estado de calamidade pública

De acordo com o Ministério da Integração Nacional:

Situação de emergência: é o reconhecimento pelo poder público de situação anormal, provoca por desastres causando danos insuperáveis pela comunidade afetada.

Estado de calamidade pública: o reconhecimento pelo poder público de situação anormal, provocada por desastres, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incessão de danos à vida de seus integrantes.

São três os níveis de desastres, quanto à intensidade: **nível I** – **pequena intensidade**; **nível II** – **média intensidade** e **nível III** – **grande intensidade.**

Os desastres de **níveI** e **II** ensejam a decretação de **situação de emergência**, enquanto os desastres de **nível III**, a de estado de **calamidade pública.**

Nível I: há somente danos humanos consideráveis e que a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais.

Nível II: os danos e prejuízos são suportáveis e superáveis pelos governos locais e a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos mobilizados em nível local ou complementados com o aporte de recursos estaduais e federais.

Nível III: os danos e prejuízos não são superáveis e suportáveis pelos governos locais e o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada das três esferas de atuação SINPDEC (Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil) e em alguns casos, de ajuda internacional.

3.3 CENÁRIOS DE RISCO

Em abril de 2017 o município de Bocaina do Sul recebeu o mapeamento de 8 (oito) áreas de risco, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM conforme imagens e descrições abaixo:

Setor 1 – Alagamentos e enxurradas:



Descrição: Os três primeiros setores de risco do município de Bocaina do Sul foram descritos na zona rural do município, na localidade de Pinheiro Marcado. Nesta localidade, ocorreu um evento de enxurrada em Outubro de 2016 e que atingiu a comunidade situada às margens do Rio Bonito, com oito famílias em risco. Presença de blocos de rocha ao longo do Rio Bonito indica a alta energia do canal especialmente em eventos de enchente.

Setor 2







Descrição: Nesta localidade, interceptando um afluente do Rio Bonito, há uma antiga barragem de água, de propriedade particular, construída por uma já extinta empresa de celulose. Conforme a Defesa Civil Municipal esta barragem é do proprietário da terra. Segundo observado em

campo, a barragem está com as comportas abertas e carece de manutenção preventiva. Embora o foco do presente estudo não seja a vistoria técnica da referida obra, cabe ressaltar que obras de engenharia necessitam de manutenção preventiva e corretiva constante, bem como a operação da barragem deve estar alinhada à Defesa Civil para garantir que ela não exponha as comunidades, localizadas a jusante da barragem, a risco.

Setor 3, 4, 5 e 6



Descrição: O quinto setor de risco foi descrito no bairro Nossa Senhora Aparecida. Neste setor há risco alto à inundação brusca, condicionada por pequeno arroio, que passa no fundo das casas. A vulnerabilidade deste setor é alta.

Os setores seis, sete e oito foram descritos no centro da cidade. Nos três setores há ocorrência de inundação associada a pequeno arroio que atinge casas localizadas às suas margens nos três setores. A vulnerabilidade frente ao processo de inundação é alta. O setor seis apresenta risco muito alto, uma vez que os eventos foram mais recorrentes nos últimos anos.

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

BOCAINA DO SUL - SANTA CATARINA
Abril de 2017

SC_BOCAINA_SR_04_CPRM
Rua Ludgero Buss Oenig, B. Nossa Senhora Aparecida
UTM 22 S 603217 m E, 6930110 m N



Residências à margem de arroio.



Tipo de ocupação atingida pela inundação.



Residências à margem de arroio.





Tipo de ocupação.



Tipo de ocupação.

Legenda Delimitação do setor risco Sentido da drenagem

Descrição: Ocupação urbana ribeirinha à canal de drenagem afetada por eventos de inundação brusca recorrentes em que o canal extravasa e atinge as residências. Foi verificado que o canal é estreito com pequena seção transversal. Há resíduos urbanos lançados ao longo do canal o que contribui para o assoreamento e poluição do mesmo. Tipo de ocupação constituída por residências de pequeno porte, construídas em madeira e/ou alvenaria, ao nível do terreno, com vulnerabilidade alta ao processo de inundação. Via não pavimentada, ausência de rede de drenagem pluvial e ausência de rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 8

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 32

Sugestões de medidas:
- Implantação de sistema de monitoramento e alerta de eventos extremos nos rios do município visando a evacuação preventiva da área;
- Orientação para construção das casas acima da cota de inundação, com auxílio de pilotis ou mesmo construção de segundo pavimento;
-Ações de urbanização da área, com implantação de rede de drenagem pluvial e para esgotamento sanitário;
- Desenvolvimento de ações de educação ambiental e de percepção de risco junto aos moradores;
- Ações públicas que visem o ordenamento territorial e que orientem a abertura de lotes para ocupação evitando as margens dos rios;
-Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas de risco e de áreas de preservação permanente.

EQUIPE TÉCNICA

Geól. Daiane Flora Hammes
Geól. Débora Lamberty

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

BOCAINA DO SUL - SANTA CATARINA
Abril de 2017

SC_BOCAINA_SR_05_CPRM
Rua Maria dos Prazeres Goss, Centro
UTM 22 S 604438 m E, 6929892 m N



Residência à margem de canal de drenagem.



Residência atingida.



Área de planície fica inundada durante eventos extremos.



Área de planície fica inundada durante eventos extremos.



Legenda Delimitação do setor risco — Sentido da drenagem

Descrição: Residência localizada à margem de canal de drenagem sem nome, sendo afetada por eventos de inundação brusca recorrentes em que o canal extravasa e atinge a residência, além de inundar sua planície aluvial. Foi verificado que o canal é estreito com pequena seção transversal. Há uma passagem de água a jusante que barra a vazão de água e potencializa a inundação a montante. Tipo de ocupação constituída por residência de pequeno porte, construída em madeira, abaixo da cota de inundação, com alta vulnerabilidade ao processo. Via de acesso não pavimentada, ausência de rede de drenagem pluvial e ausência de rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário. Se houver a expansão da ocupação para esta área da planície aluvial, novas residências podem vir a serem atingidas pelo processo de inundação.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 1

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 4

Sugestões de medidas:
- Implantação de sistema de monitoramento e alerta de eventos extremos nos rios do município visando a evacuação preventiva da área;
-Ações de urbanização da área, com implantação de rede de drenagem pluvial e para esgotamento sanitário;
- Realização de estudos hidrológicos e projetos para intervenções estruturais no canal de maneira a minimizar os impactos na hidrodinâmica do canal e da bacia;
- Desenvolvimento de ações de educação ambiental e de percepção de risco junto aos moradores;
- Ações públicas que visem o ordenamento territorial e que orientem a abertura de lotes para ocupação evitando as margens dos rios e as planícies de inundação, uma vez que há áreas no município com maior aptidão à urbanização;
-Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação áreas de risco e de áreas de preservação permanente.

EQUIPE TÉCNICA

Geól. Daiane Flora Hammes
Geól. Débora Lamberty

AÇÃO EMERGENCIAL PARA RECONHECIMENTO DE ÁREAS DE ALTO E MUITO ALTO RISCO A MOVIMENTOS DE MASSAS E ENCHENTES

BOCAINA DO SUL - SANTA CATARINA
Abril de 2017

SC_BOCAINA_SR_06_CPRM
Rua Antônio Macedo, Centro
UTM 22 S 604295 m E, 6930189 m N



Residência mais atingida pela inundação conforme Def. Civil.



Tipo de ocupação atingida.





Tipo de ocupação atingida.



Tipo de ocupação atingida.



Tipo de ocupação e infraestrutura.

Legenda Delimitação do setor risco — Sentido da drenagem

Descrição: Residências localizadas na planície de inundação de arroio (sem nome) sob influência da inundação brusca deste arroio. Os últimos eventos ocorreram em 2011 e 2015 atingindo as residências localizados em lotes com nível topográfico abaixo da cota de inundação. Alguns fundos de lote também são atingidos. Tipo de ocupação constituída por residências de pequeno porte, construídas em madeira e/ou alvenaria, abaixo da cota de inundação, com vulnerabilidade alta ao processo. Via de acesso pavimentada, com drenagem pluvial e ausência de rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Muito alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 5

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 20

Sugestões de medidas:
- Implantação de sistema de monitoramento e alerta de eventos extremos nos rios do município visando a evacuação preventiva da área;
- Realização de estudos hidrológicos e projetos para intervenções estruturais no canal de maneira a minimizar os impactos na hidrodinâmica do canal e da bacia;
- Orientação para construção das casas acima da cota de inundação, com auxílio de pilotis ou mesmo construção de segundo pavimento;
- Desenvolvimento de ações de educação ambiental e de percepção de risco junto aos moradores;
- Ações públicas que visem o ordenamento territorial e que orientem a abertura de lotes para ocupação evitando as margens dos rios e as planícies de inundação, uma vez que há áreas no município com maior aptidão à urbanização;
-Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas de risco e de áreas de preservação permanente.

EQUIPE TÉCNICA

Geól. Daiane Flora Hammes
Geól. Débora Lamberty



SUGESTÕES

Neste capítulo são apresentadas sugestões gerais baseadas nas situações verificadas durante os trabalhos de vistoria no município de Bocaina do Sul (SC). Apenas uma ou mais das sugestões apresentadas são válidas para cada caso apresentado neste relatório de setorização de risco alto e muito alto, ou seja, cada caso deve ser avaliado separadamente para a adoção da medida mais adequada. As sugestões são:

1. Evacuação preventiva dos moradores em área de risco durante eventos de chuva intensa e cheias de rios;
2. Ações para preservação de áreas verdes úmidas que possam servir de bacia de amortecimento de cheias;
3. Limpeza de rios e arroios associado à manutenção da vegetação ciliar para conter o avanço da erosão nas margens e ações de educação ambiental para conscientização da população;
4. Desenvolvimento de estudos hidrológicos a nível de bacia para compreender a dinâmica fluvial no município e então embasar projetos de pontes, canalizações, etc.
5. Manutenção preventiva de obras de engenharia do tipo pontes, barragens.
6. Desenvolvimento de políticas públicas de controle de ocupação em áreas de risco à inundação e a movimentos de massa, coibindo novas ocupações nestas áreas;
7. Fiscalização e proibição da construção em encostas, margens e interior dos cursos d'água segundo normas estabelecidas por lei;
8. Instalação de sistema de alerta para as áreas de risco, através de meios de veiculação pública (mídia, sirenes, celulares), permitindo a remoção eficaz dos moradores em caso de alertas de chuvas intensas ou contínuas;

9. Realização de programas de educação voltados para as crianças em idade escolar e para os adultos em seus centros comunitários, ensinando-os a evitar a ocupação de áreas impróprias para construção devido ao risco geológico e também conscientizá-los da questão do lixo;
10. Elaboração de um plano de contingência que envolva a zona rural e urbana, para aumentar a capacidade de resposta e prevenção a desastres no município;
11. Fiscalizar e exigir que novos loteamentos apresentem projetos urbanísticos respaldados por profissionais competentes;
12. Projetar e implantar sistemas de drenagem pluvial e fluvial eficientes no município;
13. Executar manutenção das drenagens pluviais e canais de córregos, a fim de evitar que o acúmulo de resíduos impeça o perfeito escoamento das águas durante a estação chuvosa;
14. A Defesa Civil deve agir mais de modo preventivo e, nos períodos de seca, aproveitar a baixa no número de ocorrências para percorrer e vistoriar todas as áreas de risco conhecidas e já adotar as medidas preventivas cabíveis.

3.4 Abrigos

O abrigo provisório tem por finalidade permitir o atendimento, durante um curto espaço de tempo, da famílias que tiveram suas casas danificadas ou destruídas pelo desastre. No abrigo deverão ser oferecidas condições de proteção e sobrevivência, até que seja possível cada um voltar para a sua residência, ou ainda, outra alternativa como aluguel social. Fica determinado que não serão utilizados como abrigos dependências de Ginásios de Esportes, Escolas e Salões Paroquiais.

Abrigo 1



Referência:

Nome: Salão de São Miguel

Capacidade: 220 pessoas

Localidade: São Miguel

Responsável: Gilmar Braga

Telefone: (49) 99144-3019.

Abrigo 2

Referência:

Nome: Salão de Areião



(Margens BR 282)

Capacidade: 500

Responsável: Edson José Sutil Figueiredo e Celso Sell Antunes

Telefone:(49) 99147-6993 – (49) 99165-4839.

Abrigo 3

Referência:



Nome: Escola João Walter e Salão de Campinas

Localidade: Campinas

Capacidade: 400 / 600 pessoas

Responsável: Marcio Heleno Costa Melo / Analete Vaz

Telefone: (49) 99122-0126 / (49) 99142-2887.

Abrigo 4

Referência:

Nome: Salão da localidade



Localidade: Dois Irmãos

Capacidade: 400 pessoas

Responsável: Dejanira Espindola Beirão

Telefone: (49) 99189-1999

Abrigos 5





Referência:

Nome: Escola Ana Valquiria de Souza e Salão Igreja.

Localidade: Piurras

Capacidade: 250 / 400

Responsável: Marcio Heleno Costa Melo / Leticia Padilha

Telefone☹(49) 99122-0126 /49-991937628

Abrigo 6



Referência:

Nome: Salão da localidade

Localidade: Pessegueiros

Capacidade: 600 pessoas

Responsável: Alcione Lehmann

Telefone: (49) 99101-5491.

Abrigo 7



Referência:

Nome: Salão da localidade

Localidade: Ponte Alta

Capacidade: 300 pessoas

Responsável: Maristel Miranda Wiggers

Telefone:☹(49) 99129-0974.

Abrigo 8



Referência:

Nome: Salão Paroquial

Localidade: Centro

Capacidade: 400 pessoas

Responsável: Padre José Roberto Moreira

Telefone: (49) 99920-6447

Abrigo 9



Referência:

Nome: Ginásio Municipal Jacó Anderle

Localidade: Centro

Capacidade: 1300 pessoas

Responsável: Marcio Heleno Costa Melo

Telefone: (49) 99122-0126.

Abrigo 10



Referência:

Nome: E.B.M. Padre Theodoro Bauschult

Localidade: Centro

Capacidade: 700 pessoas

Responsável: Marcio Heleno Costa Melo

Telefone: (49) 99122-0126.

3.5 Rotas de Fuga

Rotas de fugas são percursos a serem seguidos pelas pessoas no caso de necessidade de evacuação do local em que se encontram, em função do desastre. A população tem que conhecer opções para realizar sua fuga para locais seguros. Todo o detalhamento e funcionamento das Rotas de Fuga para os abrigos e áreas de risco.

Setor 1 - Centro



Legenda: Setas em vermelho – área de risco/setas pretas – rotas de fuga

Descrição: Residências localizadas as margens do Rio do Lagoão sob risco de inundação. Marcação e setas em vermelho claro, demarcando a área de risco. Área de risco represntada por setas vermelho escuro, sob planície sujeita a inundação pelo sanga do Lagoão com vulnerilibidade alta. Setas em preto indicando rota de fuga para o abrigo oito.

Setor 2 -Centro

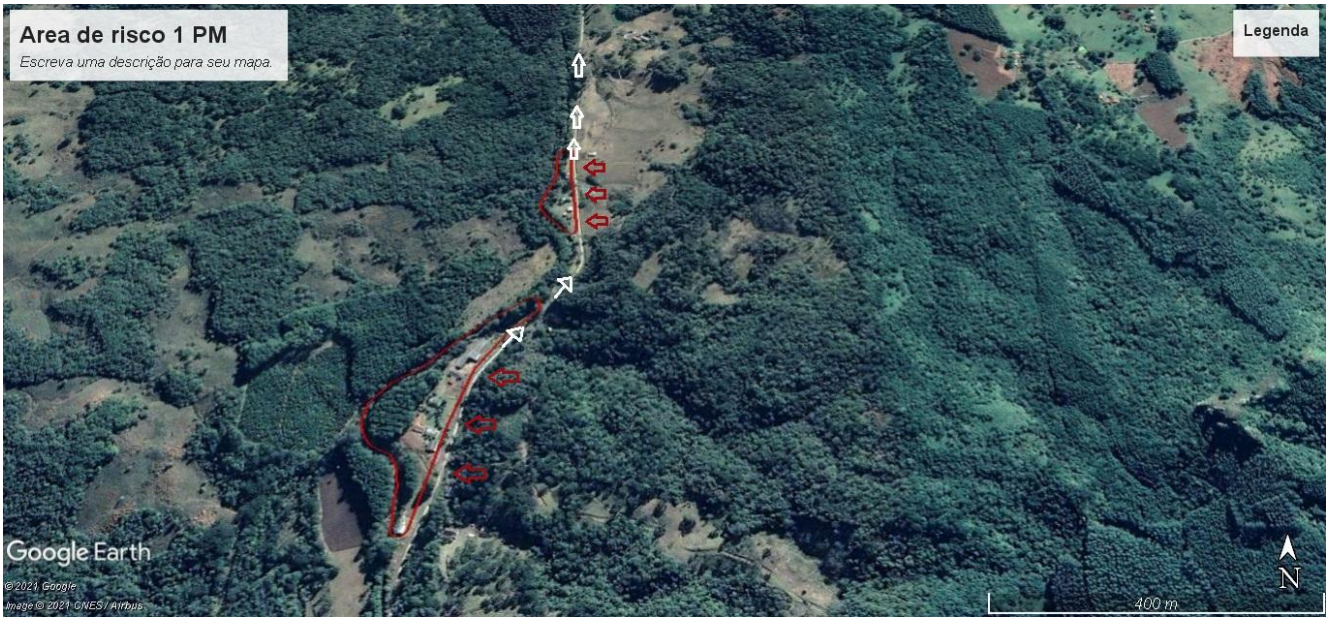


Legenda: Setas em vermelho – área de risco/setas pretas – rotas de fuga

Descrição: Residências localizadas à margem de canal de drenagem sendo afetadas por eventos de inundação (setas vermelhas). Setas na cor preta demonstrando a rota de fuga para abrigo oito.

Setor 3 – Pinheiro Marcado





Legenda: Setas em vermelho – área de risco/setas pretas – rotas de fuga

Descrição: Residências ocuparam a margem do Rio Bonito, que com grande volume de chuva ficam sujeitas à inundações (setas vermelhas). Rota de fuga em direção ao abrigo oito representadas pelas setas brancas.

Setor 4 – Vila Nossa Senhora Aprecida



Legenda: Setas em vermelho – área de risco/setas pretas – rotas de fuga

Descrição: Ocupação urbana ribeirinha à margem de canal de drenagem, com risco de inundação em enxurradas. Rotas de fuga para abrigo oito representada pelas setas pretas.

3.6 Pressupostos do planejamento

Para a utilização deste plano, admite-se que as seguintes condições e limitações estarão presentes. Vejamos:

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento.

A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em seis horas após ser autorizada.

O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências, possui sistema de alerta para enxurradas e para deslizamentos de grande impacto, dependendo exclusivamente do monitoramento manual.

Desta forma não há tempo estimado para o alarme, necessitando que a população fique atenta a movimentação de massa nas proximidades de suas residências para deslizamentos.

Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais.

4 OPERAÇÃO: O CONCEITO APLICADO EM SITUAÇÕES ADVERSAS

A resposta a ocorrências de desastres no município de Bocaina do Sul. será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

Na fase do pré-desastre, o monitoramento será feito por meio do acompanhamento de boletins meteorológicos emitidos pela Gerência de Monitoramento e Alerta da Secretaria de Estado da Defesa Civil.

Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada ao Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, a quem caberá a responsabilidade de avaliar a emissão de um alerta ou acionamento do plano por meios disponíveis conforme definido neste PLAMCON.

O alerta será determinado após prévia reunião do Conselho e demais autoridades, e quando necessário, será realizado e atualizado por meio de mensagens via celular, ligação telefônica via celular, e-mail, para outros órgãos de resposta e via rádio local e Rádio Clube de Lages e contato pessoal para as comunidades afetadas.

O Plano Municipal de Contingência deverá ser ativado por decisão conjunta do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, juntamente com Prefeito Municipal e Conselho técnico, quando necessário será atualizado e enviado via sistema de Postagem com protocolo da Prefeitura Municipal para outros órgãos de resposta e contato pessoal com as comunidades afetadas.

Na fase do desastre, os primeiros recursos serão mobilizados logo após o impacto pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil diretamente ao responsável pelo órgão designado.

A solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal será feita por meio do Prefeito Municipal através de expedientes apropriados.

A estrutura de operações de resposta será organizada de acordo com a matriz das funções de suporte a desastres, estabelecendo ações para.

Socorro: salvamento, atendimento pré-hospitalar, evacuação, transporte;

Assistência às vítimas: abrigos, doações, assistência médica, atendimento ambulatorial e hospitalar, entre outros;

Reabilitação de cenários: desobstrução das vias, restabelecimento da energia elétrica, fornecimento de água potável, entre outros;

O suporte às operações de **resposta** será realizado primeiramente pelos próprios órgãos envolvidos, passando a ser realizado de forma integrada nas questões relativas e utilizando recursos próprios da Prefeitura Municipal.

Os procedimentos administrativos e legais decorrentes da situação de anormalidade serão de responsabilidade da Secretaria da Administração, que contará com o apoio da Procuradoria Geral da Prefeitura Municipal.

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Coordenadora da Defesa Civil juntamente com o Conselho técnico e demais autoridades.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações.

A desmobilização deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pelo Coordenador da Defesa Civil juntamente com o Conselho técnico e demais autoridades.

4.1 Critérios e autoridade

Ativação - Critérios

O Plano Municipal de Contingência será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a precipitação monitorada pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD atingir o protocolo nível de alerta Muito Alto;

- Quando o movimento de massa for detectado por agente de Defesa Civil em vistoria realizada nas áreas mapeadas, ou quando identificado por morador dessas áreas.

Autoridade

O plano poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

- **Prefeito de Bocaina do Sul – João Eduardo Della Justina.**
- **Vice-Prefeito de Bocaina do Sul – Alice Pessoa Córdova.**
- **Coordenador Municipal de Defesa Civil – Leujane Pereira Sutil.**

4.2 Procedimento

Após a decisão formal de ativar o Plano Municipal de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- O Coordenador juntamente com o Conselho ativará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da ativação (atenção, alerta, alarme, resposta).

5 DESMOBILIZAÇÃO

5.1 Critérios

O Plano Municipal de Contingência será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando o movimento de massa não for detectado por agente da Defesa Civil.

- Quando a ocorrência de enxurrada, enchente ou deslizamento de massa não tenham a dimensão de impacto alto, após análise de agente da Defesa Civil.

5.2 Autoridade

O Plano Municipal de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

• Prefeito de Bocaina do Sul – João Eduardo Della Justina.
• Vice-Prefeito de Bocaina do Sul – Alice Pessoa Córdova.
• Coordenador Municipal de Defesa Civil – Leujane Pereira Sutil.

5.3 Procedimento

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).

- O Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, o posto de comando e a compilação das informações.

6 ETAPAS

6.1 Pré-Impacto

Deve ser construída a ideia de atuação durante o **MONITORAMENTO, ALERTA, ACIONAMENTO E MOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS** humanos emateriais disponíveis.

Monitoramento

O monitoramento ocorrerá:

- Pela verificação do acumulado das chuvas, nos períodos de 1 hora, 24 horas, 48 horas e 72 horas, pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, sempre que ocorrer ou houver previsão de chuva intensa no município.

- Pelo acompanhamento das previsões meteorológicas, divulgadas pelos órgãos oficiais, as quais remetam a situação de risco, o acompanhamento será realizado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil, devendo estar atenta para os alertas e informações divulgadas pelo Sistema Nacional de Defesa Civil.

Alerta

O alerta consiste na comunicação da previsão ou ocorrência de desastre, aos representantes dos órgãos e instituições que integram o Conselho Técnico de Proteção e Defesa Civil. O assessor de comunicação deverá ser mobilizado para organizar o plano de comunicações para atender ao desastre, através de comunicação direta, telefônica ou redes sociais, site da Prefeitura - https://www.bocaina.sc.gov.br/, utilizando-se da estrutura da Prefeitura Municipal.

Acionamento dos Recursos

As situações previstas no monitoramento e no alerta, permitem aos gestores dos desastres mobilizarem antecipadamente os recursos operacionais e as equipes técnicas necessárias para a resposta no menor tempo possível.

Mobilização e Deslocamento dos Recursos

A mobilização adicional de recursos durante as fases seguintes será feita por meio do Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil, por meio de solicitação direta, via contato telefônico, redes sociais e site da Prefeitura - https://www.bocaina.sc.gov.br/.

6.2 Ações iniciais pós-desastre

Nesta etapa são considerados os principais aspectos do planejamento para as primeiras ações que devem serem executadas após o desastre, ou seja, como os órgãos deverão proceder a partir da efetivação dos danos e como vão realizar a preparação para a primeira resposta, tão logo tenha sido deliberado junto ao Conselho, no Gabinete do Prefeito as ações de Socorro se iniciam com o diagnóstico preliminar das consequências provocadas pelo desastre e com a avaliação dos riscos para os órgãos que trabalharão na resposta. As ações de socorro compreendem busca e salvamento, primeiros socorros.

atendimento pré-hospitalar, atendimento médico e cirúrgico de urgência e evacuação. Em seguida, ocorrem as ações de assistência por meio das quais se proporciona a assistência humanitária e o resgate da dignidade humana.

Identificação dos Riscos

Os cenários de risco do Município de Bocaina do Sul, já estão devidamente mapeados e divididos em 8 (oito) Setores.

Dimensionamento do Evento e da Necessidade de Recursos

Essas informações podem ser visualizadas diretamente pelo Comando ou chegarem por meio de relatos de vítimas, testemunhas, integrantes das equipes de respostas, etc. Nesse momento é possível planejar e traçar ações com foco em objetivos.

Consolidação do Primeiro Relatório

A primeira informação acerca do desastre deverá ser por meio previamente definido e para o Coordenador Regional de Proteção e Defesa Civil.

6.3 Resposta ao Desastre

Assistência às Vítimas

• Cadastro

O cadastro das vítimas, consiste no recolhimento de informações sócio econômicas das vítimas de desastre e de informações necessárias à assistência das mesmas, adotando-se sempre o núcleo familiar como referência de cadastro. O Cadastro será de responsabilidade da Secretaria Municipal de Assistência Social, que contará com o apoio da Secretaria de Educação e das demais secretarias municipais. O cadastro é realizado através do preenchimento de formulário específico, a esse fim, disponibilizado pela Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil,

• Recebimento, organização e distribuição de doações

O recebimento, organização e distribuição de doações é competência da Secretaria Municipal de Assistência Social, com apoio da Secretaria de Educação e orientação da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil. Os locais de recebimento das

doações realizadas pela população serão definidos pela Secretaria Municipal de Ação Social e amplamente divulgados na mídia local.

6.4 Reabilitação de Cenários

• Recuperação da infraestrutura

A recuperação da infraestrutura será realizada pela Secretaria Municipal de Obras, sendo que a elaboração de projetos destinados à recuperação e reabilitação de cenários, deve seguir as orientações da SEDEC, que dispõe de modelos para solicitações de recursos.

Para isso, é preciso efetuar a reparação provisória das moradias e edifícios, o restabelecimento das vias de circulação, dos meios de comunicação e dos serviços de utilidade pública como: energia, água potável e saneamento.

• Restabelecimento dos serviços essenciais

Serviços essenciais são aqueles que envolvem a assistência médica, o abastecimento de água potável, o esgotamento de águas pluviais, o sistema de limpeza urbana o recolhimento e destinação do lixo, a geração e distribuição de energia elétrica, as telecomunicações, os transportes locais, regionais e de longo curso, a distribuição de combustíveis, especialmente os de uso doméstico, a segurança pública, e o sistema de ensino. A reabilitação dos cenários após o desastre deverá priorizar o restabelecimento dos serviços essenciais. As instituições e órgãos envolvidos na prestação dos serviços essenciais, que necessitarem de recursos para seu restabelecimento, deverão informar a descrição dos recursos e as quantidades necessárias, a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa, que deverá encaminhar solicitação a Secretaria Nacional de Defesa Civil, conforme orientações e procedimento legais estabelecidos, com objetivo de requerer a disponibilização dos recursos, que deverá ser gerenciado pelo Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Cívil e pelo Prefeito Municipal de Bocaina do Sul.

6.5 Desmobilização

Nesta etapa foram definidos os parâmetros para a conclusão das atividades, os responsáveis e a análise da necessidade de ações de auxílio a médio e longo prazo.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, devendo a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil ordenar o retorno das famílias às suas residências.

7 ATRIBUIÇÕES

7.1 Atribuições Gerais

São responsabilidades gerais dos envolvidos no Plano Municipal de Contingência:

- - Manter um plano de chamada atualizado do pessoal de sua organização ou departamento com responsabilidade pela implementação do plano;
- - Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- - Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação de sua agência na implementação do plano;
- - Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- - Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano;
- - Prover meios para a garantia da continuidade das operações de sua organização ou departamento, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- - Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas à sua organização ou departamento na implementação do plano.

7.2 Caracterização Organizacional

A operacionalização do Plano de Contingência é realizada através do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC. Sua composição conta com os serviços dos Órgãos Municipais, Estaduais e Federais.

Dessa forma o nível de comprometimento de cada órgão será preponderante para a excelência e eficiência das ações de preparação e resposta aos desastres, visando minimizar as consequências.

7.3 Responsabilidades e Atribuições

Na ocorrência dos desastres o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC, que é um grupo específico prioritário para atuar diretamente na preparação e na resposta a população impactada pelo desastre inicia gradativamente os trabalhos.

8 ÓRGÃOS MUNICIPAIS

8.1 Prefeitura Municipal

8.1.1 Coordenadoria da Defesa Civil Municipal

Preparação/Resposta

- O Coordenador da Defesa Civil faz o monitoramento através do acompanhamento da Estação Meteorológica do Município de Bocaina do Sul e outras, contato com outros Municípios, também com o Centro de Operações do Sistema de Alerta EPAGRI-CIRAM, CPTEC/INPE, INMET, sobre previsão meteorológica e níveis do Rio Bonito e Rio Canoas;

- Manter plantão permanente;

- Conforme a evolução do desastre fazer contato e organizar reuniões com os órgãos e entidades para instalar gradativamente uma cadeia de comando;

- Preparar as instalações para fazer frente à Situação de Emergência;

- Monitorar as áreas de risco;

- Informar aos integrantes do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC, a situação e sua possível evolução;

- Elaborar Boletins Oficiais (B.O.) e enviá-los ao assessor de imprensa;

- Contatar os coordenadores dos abrigos, informando-os da situação e alertando-os sobre uma possível mobilização;

- Conforme a evolução do desastre encaminhar todos os procedimentos legais, que poderão evoluir para a Decretação de Situação de Emergência – S.E. e/ou Estado de Calamidade Pública – E.C.P;

- Fazer levantamento juntamente com a Secretária Municipal de Assistência Social em cada abrigo ao final de cada jornada, sobre o número de desabrigados, alimentação disponível, medicamentos necessários e demais necessidades;

- Permanecer em prontidão, desmobilizando-se paulatinamente, à medida do retorno à normalidade;

- Apoiar a desmobilização dos abrigos, orientando suas equipes de coordenação;

- Montar processos de auxilio, enviando-os aos órgãos competentes;

- Colaborar com a Secretaria Municipal de Assistência Social, na organização e na execução da distribuição dos donativos para a população afetada. Esses devem, em princípio, ser entregues em áreas pré-estabelecidas pela Secretaria de Municipal de Assistência Social;

- Recolher dos abrigos todo o material da Coordenadoria de Defesa Civil, antes de guardá-los, efetuar a sua manutenção;

- Realizar vistorias;

- Fazer avaliação do sistema de monitoramento e alerta do Município de Bocaina do Sul propondo mudanças se for o caso.

8.1.2 Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Educação

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Desenvolver ações para realocação de famílias moradoras em áreas de risco;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Coordenar os abrigos;

- Dispor de um profissional Assistente Social para acompanhamento aos moradores nas áreas afetadas pelo desastre;

- Quando houver previsão de interdição do acesso aos abrigos, realizar o levantamento do efetivo existente para complementar a alimentação para no mínimo mais dez dias;

- Gerenciar abrigos para os desabrigados que não poderão retornar temporariamente as suas residências e a realocação das famílias cujas residências não mais apresentam condições de habitabilidade;

- Organizar com a Coordenadoria da Defesa Civil, estrutura especial de transporte para o retorno dos desabrigados à seus lares;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil.

8.1.3 Secretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Agricultura

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Executar obras de minimização de cheias (limpeza de boca de lobo e sistema de drenagem);

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Informar à Coordenadoria da Defesa Civil, os equipamentos e pessoal disponível, principalmente caminhões para a retirada dos pertences dos desabrigados;

- Distribuir seu efetivo e equipamento, dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento);

- Destinar, prioritariamente, para os Abrigos, caminhões e pessoal para a retirada de móveis e utensílios das residências das pessoas atingidas pelo desastre;

- Auxiliar o Instituto Médico Legal – IML, no tratamento e Sepultamento de Cadáveres;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos na malha viária, instalações e equipamentos, encaminhando para a Coordenadoria da Defesa Civil;

- Executar a recuperação da infraestrutura dos serviços públicos;

- Demolir as residências que foram afetadas e não oferecem condições de habitabilidade, mantendo a gerência sobre os mesmos após todos os encaminhamentos legais;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

8.1.4 Secretaria Municipal de Saúde (Atenção à Saúde, Vigilância em Saúde)

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Elaborar planejamento específico, visando a mobilização e distribuição de pessoal e equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Desenvolver atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde e educação para as pessoas relacionadas com a assistência às populações afetadas, tais como:

- Atividades de orientação e educação com relação à higiene da alimentação e das habitações, higiene individual e asseio corporal;

- Ações outras de vigilância sanitária e epidemiológica;

- Prevenção e tratamento das intoxicações exteriores;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos extratos populacionais mais vulneráveis;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde mental;
- Promoção, proteção e recuperação da saúde dos animais domésticos;
- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

8.1.5 Secretaria Municipal de Turismo - Coordenação de Comunicação Social em Relações Comunitárias

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Cooperar com a Coordenadoria da Defesa Civil na divulgação de campanhas de orientação à população residente nas áreas suscetíveis sobre como proceder antes, durante e após o evento;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Difundir, através dos organismos de comunicação, os Boletins Oficiais (B.O.) por meio dos canais oficiais e institucionais de comunicação, como o site www.bocainadosul.sc.gov.br;

- Atuar junto à Coordenadoria da Defesa Civil e a comissão de reconstrução nas atividades de informação à mídia;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

8.1.6 Secretaria Municipal de Administração e Finanças

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Auxiliar no planejamento específico para melhor desenvolver as suas atividades (ex. identificação de espaços adequados para depósitos de donativos);

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Gerenciar conjuntamente com a Coordenadoria da Defesa Civil e demais envolvidos, as compras, recebimentos e controle de gêneros alimentícios e materiais diversos;

- Gerenciar conjuntamente com a Secretaria Municipal de Assistência Social, Coordenadoria da Defesa Civil e demais envolvidos, os recebimentos e controles dos donativos;

- Manter conjuntamente com a Secretaria de Obras e demais envolvidos, o pleno funcionamento das instalações elétricas e hidráulicas das estruturas envolvidas, especialmente os abrigos (mão de obra, materiais e equipamentos);

- Manter conjuntamente com os demais envolvidos o controle de água potável nas estruturas disponíveis, especialmente nos abrigos;

- Manter conjuntamente com as demais secretarias municipais os veículos, motoristas e demais servidores, à disposição;

- Montar conjuntamente com os demais envolvidos relatórios diários de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos das estruturas.

9 ÓRGÃOS ESTADUAIS

9.1 CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DE SANTA CATARINA

9.1.1 Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material, em pontos estratégicos do município, para melhor desenvolver, as suas atividades;

- Informar a Coordenadoria da Defesa Civil, os materiais e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barcos, canoas, motores de popa, entre outros;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando a busca, salvamento e resgate das pessoas atingidas pelo desastre;

- Apoiar a execução de tarefas de limpeza em logradouros e edificações públicas, visando o restabelecimento das condições de normalidade dos serviços públicos essenciais;

- Atuar diretamente na instalação do Sistema de Comando em Operações – SCO;

- Montar relatório diário de avaliações dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

9.2 6º Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina – Lages/ SC

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas - GRAC;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Distribuir seu efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, nas áreas atingidas, visando à preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio;

- Neutralizar qualquer indício de agitação da ordem pública quando da realização de trabalhos da Coordenadoria da Defesa Civil;

- Coordenar o tráfego nas ruas do Município de Bocaina do Sul, principalmente aquelas de acesso aos abrigos e priorizando o livre trânsito as viaturas que estarão à disposição da Coordenadoria da Defesa Civil, no atendimento à população afetada pelo desastre;

- Especial atenção deverá ser dada quanto ao acesso e estacionamento das ruas de acesso as áreas de risco e aos abrigos;

- Atuar na instalação e funcionamento do Sistema de Comando em Operações SCO;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

9.3 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil – Lages/SC

Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.

- Elaborar planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de pessoal e

equipamentos em locais estratégicos, para melhor desenvolver as suas atividades.

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução.

- Distribuir seu efetivo e equipamento dentro das necessidades operacionais (conforme seu planejamento).

- Montar relatório diário do número de óbitos.

- Priorizar o atendimento às pessoas que perderam seus documentos.

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

9.4 Instituto Médico Legal (IML) e Instituto Geral de Perícia (IGP)

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

- Manter –se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Todo o trabalho de manejo, transporte, identificação e liberação dos cadáveres é atribuição específica do Instituto Médico Legal – IML/IGP Instituto Geral de Perícia;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

9.5 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU

Fases de Preparação/ Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

- Manter um planejamento específico, visando à mobilização e distribuição de seu efetivo pessoal e material na área da saúde e resgate, em pontos estratégicos do município, em conjunto com a saúde básica e setor de urgência para melhor desenvolver suas atividades e gerenciar os recursos de saúde disponíveis.

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Iniciar levantamento de unidades de saúde hospitalares disponíveis e capacidade instalada no momento do desastre;

- Manter a Gerência Estadual de Saúde e a Regulação Estadual do SAMU informados da situação;

- Designar um representante junto a Defesa Civil, que será o responsável pela ligação entre Defesa Civil e SAMU;

- Distribuir o efetivo e equipamentos, conforme seu planejamento, visando atendimento pré-hospitalar das vítimas com equipes intervencionistas, gerenciar recursos e portas de entrada das unidades de saúde através da Central de Regulação Médica;

- Prestar apoio ao Comando de Operações Aéreas, através da Central de Regulação Médica, auxiliando a entrada das vítimas nos hospitais de referência;

- Distribuir pessoal e equipamento, conforme plano de ação específico, mantendo os atendimentos de rotina e as equipes de resgate;

- Disponibilizar equipes de saúde para trabalhar em conjunto com Exército, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia, de acordo com necessidade da ocorrência;

- Apoio para atendimento e triagem de vítimas trazidas pelas equipes aero médicas e resgate;

- Prestar suporte de vida às vítimas em apoio às outras instituições;

- Prestar apoio de saúde aos abrigos instalados;

- Auxiliar na transferência de vítimas para outras áreas do Município e Estado;

- Manter a Coordenadoria da Defesa Civil informada sobre as ações em saúde de urgência;

- Fazer levantamento do material, medicamentos e recursos humanos utilizados nas ações;

- Promover reuniões após missão para avaliação das ações específicas;

- Avaliar a situação das unidades hospitalares da região, auxiliando nos remanejamentos de pacientes para o restante do Estado;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão eencaminhar para a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

10. ÓRGÃOS FEDERAIS

10.11ª Batalhão Ferroviário– Exército Fases de Preparação/Resposta

- Participar das reuniões do Grupo de Ações Coordenadas – GRAC;

- Informar a Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil o material e equipamentos existentes e disponíveis, tais como: barracas, fogões de campanha, veículos, etc.;

- Manter-se informado sobre a situação e sua possível evolução;

- Colaborar em parceria com as coordenações dos abrigos, visando o bom funcionamento dos mesmos;

- Colaborar com os recursos humanos para minimizar as dificuldades dos afetados pelo evento adverso;

- Auxiliar no transporte de alimentos para o contingente de pessoas que estiverem no prédio da Secretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil durante o evento;

- Designar um representante da organização Militar junto à Coordenadoria da Defesa Civil;

- Apoiar a Coordenadoria da Defesa Civil quanto ao cadastramento dos desabrigados;

- Atuar na instalação e funcionamento do Sistema de Comando em Operações SCO;

- Montar relatório diário de avaliação dos danos nas instalações e equipamentos deste órgão e encaminhar para a Coordenadoria da Defesa Civil.

11- A COORDENAÇÃO, O COMANDO, O COTROLE E OS DOCUMENTOS PERTINENTES

11.1.1 Modelo

A coordenação das operações previstas no Plano Municipal de Contingência – PLAMCON, do Município de Bocaina do Sul - SC, utilizará o modelo estabelecido pelo SCO (Sistema de Comando em Operações).

11.1.2 Estrutura Organizacional de Resposta

Para a adoção do PLAMCON será adotada a seguinte estrutura organizacional: Comando, Assessoria de Comando, Seção de Planejamento, Seção de Operações, Seção de Logística, Seção de Administração e Finanças.

11.1.3 Comando

O Comando será unificado, com representantes dos seguintes órgãos e instituições:
Prefeito do Município;
Vice Prefeito;
Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil ;
Polícia Civil;
Policia Militar;
Secretaria Municipal de Assistência Social ;Secretaria
Municipal de Transpote, Obras e Serviços Públicos;
Secretaria Municipal de Turismo e
Desenvolvimento;
Secretaria Municipal de Educação Cultura e
Esportes;
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de AdministraçãoE Finanças
Assessoria de Comunicação e Imprensa
Engenheiro
Secretaria Municipal de Agricultura

11.2 Assessorias do Comando

A assessoria do comando será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de Ligações**: Coordenador da Defesa Civil**
- Coordenador de Segurança: **Policia Militar**
- Coordenador de Informações ao Público: **Assessor de Comunicação**

11.3 Seções Principais

As seções principais serão integradas, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador de planejamento**: COMPDEC, Secretaria Municipal de Administração**
- Coordenador de operações: **COMPDEC, Secretaria Municipal de Obras e Secretaria de Agricultura.**
- Coordenador de logística: **Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria de Saúde.**
- Coordenador de Finanças: **Prefeito Secretário de Finanças**

11.4 Seção de planejamento

A estrutura de planejamento será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de situação**: Secretaria de Administração**
- Coordenador da unidade de recursos**: Secretaria de Administração**
- Coordenador da unidade de documentação**: Prefeitura Municipal**
- Coordenador da unidade de especialistas**: Engenheiro e COMPDEC.**

11.5 Seção de operações

A estrutura da seção de operações será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Encarregado da área de espera: **COMPEDEC**
- Coordenador de operações aéreas**: Engenheiro e COMPDEC;**
- Coordenador da subseção de socorro**: Bombeiro Voluntário;**
- Coordenador da subseção de assistência**: Secretaria Municipal de Assistência Social;**
- Coordenador da subseção de reabilitação: **Secretaria Municipal de Assistência Social , Seceretaria Municipal de Obras e Secretaria Municipal de Saúde.**
- Coordenador da subseção de decretação: **Prefeito e Coordenador Municipal de Proteção e Defesa Civil.**

11.6 Seção de logística

A estrutura da seção de logística será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da subseção de suporte: **COMPDEC, Secretaria de Obras**
- Coordenador da unidade de suprimentos**: Secretaria Municipal de Assistência Social;**
- Coordenador da unidade de instalações**: Secretaria Municipal de Assistência Social;**
- Coordenador da unidade de apoio operacional**: Secretaria de Obras, Secretaria de Administração.**

- Coordenador da unidade de alimentação: **Secretaria Municipal de Assistência Social;**
- Coordenador da unidade de médica: **Secretaria de Saúde;**
- Coordenador da unidade de comunicação: **Secretário de Turismo Desenvolvimento e Assessor de Imprensa.**

11.7 Seção de Finanças

A estrutura da seção de finanças será integrada, com representantes dos seguintes órgãos:

- Coordenador da unidade de emprego de recursos: **Secretaria de Administração e Finanças ;**
- Coordenador da unidade de compras e contratações**: Secretaria de Administrção e Finanças;**
- Coordenador da unidade de custos**: Secretaria de Admistração e Finanças;**
- Coordenador da unidade de indenizações**: Engenheiro, COMPDEC;**

12. PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao ser acionado o SCO, imediatamente cabe ao comando:

Avaliar a situação preliminarmente e implementar as ações voltadas para

segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração

os procedimentos padronizados e planos existentes;

- Instalar formalmente o SCO (Sistema de Comando em operações) e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, redes sociais ou pessoalmente com as equipes envolvidas).
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos recursos e superiores envolvidos sobre sua localização.
- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando aos recursos a caminho sobre o local.
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, implementando ações e levando em consideração:
- Cenário identificado.
- Prioridades a serem preservadas.
- Metas a serem alcançadas.
- Recursos a serem utilizados (quem, o quê, onde quando, como e com que recursos).
- Organograma modular, flexível, porém claro.

- Canais de comunicação.
- Período Operacional (Horário de Início e Término).

- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada no Plano.
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

13 - Referências

- CPRME – Serviço Geológico do Brasil;
- Leujane Pereira Sutil;
- Lissandro Gomes Velho;
- Mariléia Vírginia da Costa Melo.